pensares em revista

ISSN 2317-2215

O RÓTICO EM POSIÇÃO DE FINAL DE SÍLABA NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO INTERVIR?

THE RHOTIC AT THE END OF SYLLABLE POSITION IN THE WRITING OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS: HOW TO INTERVENE?

André Pedro da Silva[1], Vilma Virgínia de Andrade Moura [2]

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil
https://orcid.org/0000-0001-9595-2503
andreps@ufba.br

[2] Universidade de Pernambuco (UPE), Nazaré da Mata, PE, Brasil
https://orcid.org/0009-0005-1480-8558
vyrgynya.andra@hotmail.com

Recebido em 06 jun.2024
Aceito em 23 set.2024

Resumo: A língua escrita possui grande relevância sociocultural, pois todas as esferas da atividade humana se organizam por meio do seu uso. Nesse contexto, a escrita é uniformizada pela ortografia para facilitar a comunicação e não admite variação. Entretanto, na escrita escolar, mesmo em etapas mais avançadas de escolarização, percebemos que é comum encontrarmos registros escritos não convencionais decorrentes de uma transposição da oralidade para a escrita, como é o caso do apagamento do R em posição final de sílaba, como em: inteØvalo, emeØgências, celulaØ, trazeØ, postaØ. Em vista disso, esse trabalho objetivou-se investigar esse fenômeno na escrita de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, situada no Município de Macaparana - PE, e teve como intuito analisar e intervir nas transposições fonológicas que ocorrem na escrita ortográfica, advindas da oralidade. Para tanto, nos embasamos na metodologia de natureza qualiquantitativa de cunho analítico e nos procedimentos técnicos da pesquisa-ação de caráter intervencionista. Inicialmente propomos uma atividade piloto a fim de verificar e comprovar a ocorrência do processo em tela e, em seguida, nos foi possível experienciar uma proposta didática de intervenção naquele ano escolar. Para montagem do *corpus*, contamos com a produção de cinquenta e quatro produções textuais diagnósticas e mais cinquenta e quatro produções textuais finais, além de um questionário sobre os hábitos de leitura e escrita dos estudantes. Desse modo, analisamos as ocorrências de apagamento do R em posição final de sílaba, tanto em posição medial, quanto em posição final.

Palavras-chave: Desvios Ortográficos. Rótico. Oralidade e Escrita. Fonologia.

Abstract: Written language has great sociocultural relevance, as all spheres of human activity are organized through its use. In this context, writing is standardized by spelling to facilitate communication and does not allow for variation. However, in school writing, even at more advanced stages of schooling, we realize that it is common to find unconventional written forms resulting from a transposition from orality to writing, as is the case with the deletion of R in the final position of a syllable, as in: interval, emergencies, cell, bring, post. In view of this, this work aimed to investigate this phenomenon in the writing of 6th-grade students of Elementary School at a public school, located in the Municipality of Macaparana - PE, and aimed to analyze and intervene in the phonological transpositions that occur in orthographic writing, arising from orality. To this end, we are based on qualitative and quantitative methodology of an analytical nature and on the technical procedures of action research of an interventionist nature. Initially, we proposed a pilot activity in order to verify and prove the occurrence of the process in question and, afterwards, we were able to experience a didactic intervention proposal that school year. To assemble the *corpus*, we collected the production of fifty-four diagnostic textual productions and another fifty-four final textual productions, in addition to a questionnaire on the students'

reading and writing habits. In this way, we analyzed the occurrences of R deletion in the final position of a syllable, both in medial and final positions.

Keywords: Spelling Deviations. Rhotic. Orality and Writing. Phonology.

INTRODUÇÃO

A escrita se tornou essencial à sobrevivência no mundo atual, não por suas virtudes imanentes, mas pela maneira como se instituiu, pela violência com que adentrou nas sociedades modernas e por ter influenciado as culturas de um modo geral (Marcuschi, 2010).

Todavia, a aquisição da escrita não ocorre de maneira natural, espontânea, implícita, apenas pelo contato com material escrito ou com outros falantes, como a fala, necessita de uma instrução explícita e de uma intervenção de ensino que seja organizada sistematicamente. Essa aprendizagem, especificamente a da Língua Portuguesa, deve ocorrer desde os anos iniciais da educação básica em um processo gradativo que começa com a aquisição do sistema de escrita alfabética para o efetivo domínio da escrita, que consiste na apropriação das normas que regem o sistema de escrita. Sob essa perspectiva, o ensino de língua materna deve priorizar uma formação linguística que privilegie a passagem da escrita fonológica para escrita convencional. Isso porque a escrita é regulada por um conjunto de normas convencionadas regulares e irregulares que definem a forma correta de como as palavras devem ser notadas. Tais normas são designadas de ortografia.

A norma ortográfica surgiu a partir da necessidade de neutralizar a escrita, baseada no sistema de representação alfabético de caráter fonográfico, das variações dialetais, no intuito de se estabelecer uma forma única de grafia das palavras para que falantes de diferentes dialetos consigam ler e compreender o registro escrito. Portanto, a ortografia é uma convenção social estabelecida para uniformizar os variados modos de falar dos usuários de uma mesma língua, cuja finalidade é viabilizar a comunicação escrita (Cagliari, 1997).

Mas, no contexto atual, temos percebido, enquanto pesquisadora e professora de Língua Portuguesa da educação básica, um número significativo de estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais que ainda levam consigo marcas da escrita

fonológica não superadas da fase de aquisição do sistema de escrita, apesar de já terem ultrapassado a etapa da alfabetização nos anos iniciais e de estarem em um estágio mais avançado do processo de escolarização.

Desse modo, é comum encontrarmos na escrita escolar registros não convencionais de vocábulos motivados fonologicamente por interferência da oralidade, isso quer dizer que o aprendiz ainda não abandonou a hipótese de que a escrita representa a fala, nem tampouco entende que a ortografia neutraliza as variadas formas de falar. Além de não compreender que os “erros” de escrita podem prejudicar a comunicação. Um exemplo disso, são os registros robaØ ao invés de roubar, professoØ ao invés de professor, faloØ ao invés de falou, presentiaØ ao invés de presentear, cantaØ ao invés de cantar.

Esses registros não convencionais são fenômenos de cunho fonético-fonológico provenientes da oralidade que são transportados para a escrita. Dentre estes, está o apagamento do R após a vogal que se destaca no âmbito das pesquisas linguísticas por apresentar grande variação e por se constituir o objeto de estudo de renomados pesquisadores como Câmara Jr. (2015), Callou, Moraes e Leite (1998; 2013), Mollica (2003), Bisol (1999), entre outros. Isso porque os diversos estudos já demonstraram que na fala o apagamento do R em posição final de sílaba é um fenômeno que reflete uma variação estável e uma mudança em curso na língua (Callou; Moraes; Leite, 1998; Cunha; Serra; Callou, 2015) cujo estágio dificulta a recuperação na escrita, principalmente, em posição de final de vocábulo (Mollica, 2003).

De acordo com Bisol (1999), no PB, o R após a vogal apresenta múltiplas variantes em sua pronúncia, basta observar que, palavras como *perguntar* e *iogurte*, faladas em Porto Alegre, São Paulo, Goiânia e Recife, são realizadas de formas diferentes. Hora (2009) assegura que esse R na Língua Portuguesa, assim como nas demais línguas do mundo, possui um comportamento extremamente variável, evidenciando uma multiplicidade de variantes, especialmente se ocorrer na posição medial da palavra, como apontado no exemplo acima. Enquanto na posição final, como em dançar, o apagamento é mais recorrente, sobretudo quando esta pertencer a classe dos verbos.

Dessa forma, podemos depreender que os fenômenos variáveis dos R em posição final de sílaba, o mais frequente na oralidade e ao que nos parece ser o mais

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

estável, é o apagamento ou zero fonético [Ø], principalmente em final de vocábulo. Isso ocorre porque as consoantes que finalizam a sílaba no PB podem ser canceladas ou apagadas, tornado a sílaba aberta, "como reforço à tendência universal das línguas pelo padrão, CV, fato que já é consenso na literatura linguística, através de pesquisas variacionistas e de aquisição" (Pedrosa, 2012, p. 87).

Assim, esse apagamento se constitui como o fenômeno variável relacionado ao R em posição final de sílaba que também pode ser transportado para a escrita. Isto porque, em um estudo realizado por Pedrosa (2012), ao comparar dados de fala do dialeto paraibano com produções escritas de estudantes de escolas municipais de João Pessoa, na Paraíba, tal apagamento fora recorrente, isto é, aconteceu com bastante frequência. E, a partir desse estudo, pôde-se constatar que "os dados da escrita refletem esse aspecto variável, principalmente a questão do apagamento" (Pedrosa, 2012, p.70).

Essa constatação foi o que nos despertou o interesse em investigar essa problemática e as suas possíveis motivações, no intuito de desenvolver uma ação didática interventiva de maneira significativa, na intenção minimizá-la, ou até mesmo saná-la, e, a partir desta experiência, fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a formação linguística dos docentes da educação básica, principalmente daqueles que atuam nos anos iniciais. Contribuindo, dessa forma, para que o ensino de Língua Portuguesa se torne mais eficiente e menos prescritivo.

Em vista disso, o presente estudo visou compreender um pouco sobre como variações linguísticas de natureza fonético/fonológica da oralidade se transpõem para a escrita ortográfica, através da verificação, análise e intervenção da realização do rótico ou não em posição de final da sílaba na escrita de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Assim, conscientes da importância do ensino reflexivo da língua como estratégia para superação de desvios de escrita em relação à ortografia oficial, desenvolvemos e experienciamos quatro atividades interventivas breves e pontuais focalizando a diferenciação da fala e da escrita e o tratamento do desvio de escrita relativo à supressão do /r/ após a vogal, principalmente, em posição final de palavras. Dessa forma, descreveremos, na próxima seção, as atividades de intervenção e os procedimentos adotados na aplicação da proposta.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

1. PROPOSTA DIDÁTICA DE INTERVENÇÃO

Ao investigarmos a produção do rótico em contexto pós-vocálico na escrita dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, detectamos que o apagamento é um fenômeno variável da fala refletido na escrita convencional, motivados, provavelmente, pela deficiência de um ensino sistemático das normas ortográficas que superasse a escrita alfabética e os "erros" (hipóteses) de escrita decorrentes da interferência da oralidade, como também pelo acesso restrito às práticas de letramento.

Partindo desse diagnóstico, chegamos ao entendimento de que os "erros" possibilitam ao professor planejar ações didáticas que oportunizem aos alunos a conscientização e, ao mesmo tempo, a sistematização do conhecimento das regularidades ortográficas. Além de reorientar o seu trabalho pedagógico, estabelecer prioridades e eleger modos diferenciados de atuação para intervir exatamente quando verificar o registro não convencional da escrita pelos estudantes.

Por esta perspectiva, planejamos e experienciamos algumas atividades interventivas breves e pontuais focalizando a diferenciação da fala e da escrita e o tratamento do desvio de escrita relativo à supressão do rótico em posição final de sílaba, principalmente, em posição final de vocábulo, contexto em que detectamos um maior número de apagamento, a fim de minimizá-lo ou, até mesmo, superá-lo.

Ao elaborar essas atividades, levamos em consideração estratégias que estimulassem a reflexão sobre a importância da norma ortográfica e a distinção entre oralidade e escrita a partir do "erro" encontrado nos textos produzidos pelos estudantes participantes da pesquisa. Isto é, adotamos os usos inadequados que os alunos fizeram para mostrar a distinção entre fala e escrita, as variações dialetais e o porquê que se usa a forma ortográfica convencionada (Cagliari, 1997). Isso porque "o aluno precisa aprender que se fala de um jeito e se escreve de outro, bem como ser capaz de identificar em quais contextos isso ocorre para precaver-se, monitorando sua escrita" (Nóbrega, 2013, p. 41).

Desse modo, descreveremos, a seguir, a metodologia utilizada, bem como as atividades de intervenção e os procedimentos adotados na aplicação das propostas.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançarmos o propósito desta pesquisa, tomamos por base a metodologia de natureza qualitativa de cunho analítico e os procedimentos técnicos e práticos do método da pesquisa-ação com caráter intervencionista.

Apesar desta pesquisa ser de natureza preponderantemente qualitativa, adotamos também procedimentos técnicos estatísticos, da metodologia de natureza quantitativa para a verificação dos dados quantitativamente.

Essa abordagem metodológica foi considerada porque o trabalho foi desenvolvido com os pesquisadores inseridos diretamente no meio onde se encontra a fonte dos dados, mantendo contato direto com o objeto de estudo em questão (Prodanov; Freitas, 2013). Como pesquisador e pesquisados estavam inseridos em um mesmo contexto social, interagindo, no caso, em uma sala de aula, e envolvidos em uma mesma ação para resolução de um problema, adotamos os procedimentos técnicos do método da pesquisa-ação, a qual é definida como,

> [...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Por esta perspectiva, as primeiras ações de uma pesquisa baseada no método da pesquisa-ação é detectar e analisar os problemas no intuito formular as hipóteses, para, posteriormente, experienciar uma proposta de intervenção a fim de obter uma possível solução para o problema. Isto é, a pesquisa-ação desenvolve-se no continuum problema-solução (Lopes, 2015).

À vista disso, adotamos, neste estudo, essa metodologia, tendo em vista que o nosso propósito foi analisar e intervir as transposições fonológicas advindas da oralidade que ocorrem na escrita de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, a fim promover impactos positivos no Ensino Fundamental.

O processo de coleta dos dados visando à formação do *corpus* para diagnose inicial do problema ocorreu a partir da realização de duas atividades de produção textual; um relato pessoal e uma lista, além do preenchimento de um questionário sobre os hábitos de leitura e escrita dos estudantes.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

Vale deixar claro, por agora, que esta pesquisa tem respaldo do Comitê de Ética da Fundação Joaquim Nabuco, sendo autorizado por meio do Parecer Consubstanciado CAAE: 67297517.0.0000.5619, versão 2 (Lima, 2017), seguindo todas as suas prerrogativas. Isso implica na utilização das produções que foram devidamente autorizadas pelos responsáveis legais dos alunos pesquisados, por se tratar de menores de idade.

A escolha das duas propostas de atividades diagnósticas com os gêneros textuais relato pessoal e lista para realizar a coleta dos dados ocorreu para oportunizar, respectivamente, a produção de uma escrita mais espontânea e outra mais direcionada (Morais, 2007).

Da primeira atividade, participaram 27 estudantes, na qual resultou em 27 relatos pessoais. Da segunda, também participaram 27 estudantes, agregando ao *corpus* mais 27 listas. Dessa forma, o *corpus* para análise diagnóstica da forma como os estudantes escrevem o R em posição de coda silábica é composto por em 27 relatos pessoais e 27 listas, somando um total de 54 textos.

No tocante ao questionário sobre os hábitos de leitura e escrita, tínhamos o propósito de verificar a frequência das práticas sociais de letramento dos estudantes para fazermos uma análise comparativa entre esses hábitos com o fenômeno do apagamento do rótico na escrita em contexto de coda, a fim de investigar se o contato com a escrita se constitui como uma variável que influencia o cancelamento da coda vibrante. Passemos, agora, à descrição das intervenções, de forma detalhada.

3. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Nesta seção apresentaremos cada intervenção didática e seus respectivos passo a passo para melhor tratamento do desvio de escrita em relação ao apagamento do grafema R. Passemos às intervenções:

3.1. Atividade de Intervenção I: reconhecendo os desvios ortográficos

A primeira ação interventiva consistiu na reprodução em vídeoprojetor (*datashow*) de fragmentos dos textos dos alunos contendo os “erros” de ortografia,

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

provenientes das atividades diagnósticas. Essa atividade tinha como propósito a análise e a discussão acerca dos “erros” ortográficos, a fim explicitar que “na língua oral, muitas vezes, deixamos de pronunciar determinados sons que não chegam a causar danos na comunicação. Todavia, é indispensável saber que devemos representar esses sons em forma de grafemas na língua escrita de acordo com as normas ortográficas vigentes” (Mollica, 2016, p. 76). Em vista disso, propomos essa atividade considerando os seguintes objetivos:

a. levar os aprendizes a reconhecerem as transgressões de escrita motivadas pelos modos de falar;
b. reconhecer a diferença entre a fala e a escrita;
c. reconhecer que existem variados modos de falar a mesma língua, mas que na escrita essas variedades são neutralizadas pela ortografia;
d. reconhecer o apagamento do /r/ no final dos verbos implica na alteração da tonicidade das sílabas, modificando, por consequência, o sentido das palavras no texto.

Essa atividade foi realizada em 1 aula com duração de 50 minutos, ocorreu de forma interativa e dinâmica, com análise, discussão e questionamentos dos estudantes a respeito do fenômeno da supressão do rótico.

3.2. Atividade de Intervenção II: preenchendo palavras em lacunas

A nossa segunda proposta didática, experienciada em sala de aula, ocorreu em 1 (uma) aula de 50 minutos e versava sobre a audição de uma música executada em multimídia e o preenchimento de lacunas com as palavras que faltavam na letra da canção impressa, como se observa no trecho da intervenção que segue:

Atividade de Intervenção – Música “Meu Abrigo”

Uh, uh, uh, uh
Uh, uh

Desejo a você
O que há de melhor
A minha companhia
Pra não se _____ só

O Sol, a Lua e o _____
Passagem pra _____
Pra gente se _____
E se _____

Vida boa, brisa e paz
Nossas brincadeiras ao _____
Rir à toa é bom demais

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

O meu melhor _____ sempre é você

Você é a razão da minha felicidade
Não vá _____ que eu não sou sua cara-metade
Meu amor, por favor, vem _____ comigo
No seu colo é o meu abrigo

Uh, uh, uh, uh
Uh, uh
Quero _____
Com flores Iemanjá
_____ um paraíso
Pra gente se _____
Uma viola a _____

Melodias pra gente _____
A benção das estrelas
A nos _____

Vida boa, brisa e paz
Trocando olhares ao _____
Rir atoa é bom demais
Olhar pro céu, _____ e _____

Você é a razão da minha felicidade
Não vá _____ que eu não sou sua cara-metade
Meu amor por favor, vem _____ comigo
No seu colo é o meu abrigo

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019), a partir da música “Meu Abrigo”, da banda Melim, lançada em 2018.

Essa atividade tinha o intuito de fazer com que os alunos monitorassem a sua escrita e percebessem a diferença entre as palavras oralizadas na música e forma com a qual deveriam grafar os itens lexicais ausentes no texto impresso.

Como ocorreu?

- ✓ Os alunos ouviram a execução do áudio da música intitulada “Meu Abrigo”, que a propósito, foi escolhida de acordo com o gosto musical deles;
- ✓ Foram distribuídas cópias impressas da música, contendo diversas lacunas no local onde havia palavras compostas com rótico no final das palavras, para que, de acordo com a canção, completassem os espaços vazios com as palavras que faltavam enquanto ouviam a música;
- ✓ Em seguida, solicitamos que os estudantes revisassem o texto e analisassem se grafia das palavras escritas nas lacunas estavam corretas;
- ✓ Projetamos a letra da música para que os estudantes fizessem a correção;
- ✓ Logo após, questionamos se alguém tinha apagado o /r/ e reforçamos que, na oralidade, é comum não pronunciarmos o erre, principalmente em final de palavras em formas verbais no infinitivo, porém na escrita o /r/ não deve ser suprimido, porque acarreta desvio de escrita que infringe a norma ortográfica.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

3.3. Atividade de Intervenção III: identificando o “erro”

Em relação à terceira atividade de intervenção, também foi realizada em 1 aula de 50 minutos. Essa ação interventiva foi elaborada e adaptada a partir das atividades propostas por Silva (2019) e Assis (2016). Com essa atividade, tínhamos a intenção de despertar a reflexão do educando acerca do desvio da norma ortográfica provocado pelo apagamento do rótico em posição em final de sílabas e suas implicações semânticas para o texto, para as orações e para as palavras. A proposta de intervenção III consistia em uma atividade gráfica, composta por 4 quesitos.

A primeira questão tinha a finalidade fazer com que os alunos identificassem o “erro” ortográfico em algumas palavras do texto e, ao mesmo tempo, percebessem que ele foi motivado pela supressão do grafema R.

Fig. 1 - Atividade de Intervenção III – Quesito 1

ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO

6° ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - PROFESSORA VILMA

ALUNO(A): _____

1. LEIA O RELATO PESSOAL, ABAIXO, COM ATENÇÃO PARA IDENTIFICAR O ERRO DE ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.

A viagem!

No meu aniversário, fui viaja com o meu tio, com a minha tia e o com meu irmão. Planejávamos ir a Porto de Galinhas. Contudo havia um probleminha: teríamos de ir de avião. Quando fiquei sabendo, desisti da viagem, "vai que aquele avião cai!?"
Percebi que se eu pensasse assim, não ia pode fazer nada na vida!
- Vamos anda de bicicleta?
- Não! Vai que caia e me machuque!
- Vamos à montanha-russa?
- Não! Vai que ela se quebre!
Então, decidi. Ia viajar e ia superar o meu medo...
Até que o dia da viagem chegou. Estava nervosa, aflita, tremendo... Sai de casa, indo de táxi ao aeroporto de Congonhas.
No local, fazendo o check-in, não havia ninguém na fila, foi rápido. Estávamos sentados em frente de onde iriamos embarca.
Depois de uns dez minutos, chamaram o meu voo. Fiquei na frente do avião, não sabia o que fazer: chora, anda ou volta.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

Determinado momento, tive de entra. Sentei em meu luga e o avião decolou. Nada de medo. Até comi meu lanchinho, estava uma delícia...
Ocorreu tudo bem.
A partir daquele momento, não tive mais medo de avião. Inclusive gosto de esta nele.

Beatriz Ferreira Noble

Disponível em < http://escolabarifaldi.blogspot.com/2011/03/relato-pessoa/html>. Acesso em 20 de maio de 2019.

a) Que erros você percebeu nas palavras? Anote alguns exemplos.
_____
_____

b) Por que elas estão erradas?
_____

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

Como ocorreu?

✓ Retomamos as discussões e questionamentos da aula anterior sobre os “erros” de escrita relacionados ao /r/ pós-vocálico, enfatizando que esse “erro” ocorre por interferência da oralidade e que por isso os alunos precisam compreender que na fala, há um grande número de variedades linguísticas que são neutralizadas na escrita pela norma ortográfica;

✓ Os estudantes leram o texto para identificarem os “erros” de escrita de algumas palavras presentes no texto;

✓ Fizemos uma discussão a respeito do texto, identificando a escrita incorreta de algumas palavras e suas implicações semânticas para o texto;

✓ Depois, os estudantes responderam os questionamentos propostos na atividade:

Quadro 1 – Atividade de Intervenção III – Quesito 2

Registre no quadro 10 palavras do texto que apresentam erro e escreva como deveriam ser escritas.

Como está escrito	Como deveria estar escrito

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

No quesito 2, visávamos ao registro e à reescrita das palavras do texto que apresentavam desvio em relação à norma padrão, a fim de que os aprendizes percebessem que o cancelamento do /r/ pós-vocálico acarreta mudança de tonicidade das sílabas na palavra que, por consequência, altera o significado dos vocábulos, uma vez que o acento também assume um valor fonêmico.

Como ocorreu?

✓ Os estudantes registraram em uma coluna 10 palavras do texto que traziam “erros” de escrita e reescreveram convencionalmente as 10 palavras em outra coluna.

Fig. 2 - Atividade de Intervenção III – Quesito 3

3. Complete as frases com a palavra mais adequada.

a) No meu aniversário, vou _____ com os meus pais (**viaja** - **viajar**)

b) Beatriz embarcar _____ hoje em um cruzeiro pela América do Sul. (**embarca** - **embarcar**)

c) Vamos _____ de bicicleta? (**anda** - **andar**)

d) Fiquei com vontade de _____ na frente do avião. (**chora** - **chorar**)

e) Os tios de Beatriz farão uma viagem de _____ ao mundo. (**volta** - **voltar**)

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

A questão 3, por sua vez, consistia em completar algumas sentenças por meio da seleção da palavra adequada entre os pares de palavras destacadas, opostas pela presença *versus* ausência do R.

Como ocorreu?

✓ Os estudantes completaram as frases de acordo com a palavra mais adequada para o contexto.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

Fig. 3 - Atividade de Intervenção III – Quesito 4

LISTA DE PALAVRAS ACRESCENTAR O **R** NO FINAL DA PALAVRA	
COLA	
MOTO	
BRINCA	
NADA	
GUARDA	
CASA	
SELA	
CURSO	
COLHE	
CONGELADO	

LISTA DE PALAVRAS ACRESCENTAR O **R** NO MEIO DA PALAVRA	
COTA	
PENA	
COPO	
PATO	
FADA	
BABA	
IMÃ	
POTE	
CALA	
CATA	

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

O quesito 4 consistia em o acrescentar a letra R nas palavras em posição final das sílabas, no meio ou no fim das palavras. O intuito dessa atividade era o de levar os alunos a desenvolverem a consciência fonológica no nível dos fonemas de que a adição ou supressão do segmento sonoro /r/ em determinadas palavras transforma uma palavra em outra. Ou seja, esperávamos trazer a consciência dos estudantes que a oposição entre a presença ou a ausência do fonema /r/ na escrita acarreta alteração do sentido das palavras.

Como ocorreu?

✓ Fizemos a leitura coletiva do texto da primeira questão com interrupções para discutirmos a grafia e o sentido de certas palavras;

✓ Os estudantes responderam a atividade, reescrevendo duas listas de palavras acrescentando a letra R no meio e no final das palavras;

✓ Fizemos coletivamente as correções.

2.4 Atividade de Intervenção IV: trabalhando com o lúdico.

A quarta e última ação interventiva, foi adaptada de Mollica (2003) e era composta por 2 (duas) questões. Essa proposta didática tinha o propósito levar os alunos a sistematizarem e, ao mesmo tempo, refletirem sobre o conhecimento da escrita convencional de palavras compostas pelo /r/ pós-vocálico, por meio do treino ortográfico.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

A primeira, desafiava os estudantes a procurar palavras que completavam os sentidos do texto no caça-palavras, para depois, grafá-las nas lacunas. Essa proposta foi aplicada em 1 aula de 50 minutos. Vejamos na figura 4, que segue, a referida atividade interventiva.

Fig. 4 - Atividade de Intervenção IV – Quesito 1

ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO
6° ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - PROFESSORA VILMA
ALUNO(A): _____

1. LEIA O RELATO PESSOAL, ABAIXO, DEPOIS PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS AS PALAVRAS FALTAM PARA COMPLETAR O TEXTO.

A missa de 15 anos...

No dia 14 de maio ás 9 horas da manhã eu acordei e comecei a _____ horas a minha festa de 15 anos, os meus pais tem uma churrasqueira e eu tive que _____ até às 15:00 horas e ao mesmo tempo _____ na decoração da minha festa, eu fiquei muito agoniada pois a minha missa aconteceria às 17:00 e eu só iria _____ o meu cabelo e _____ a maquiagem às 15:00 horas e ainda tinha que ir _____ a maquiadora na casa dela, quando foi às 17:30 horas, cheguei atrasada mas ocorreu tudo bem, até meu pai não _____ a tempo de _____ na igreja comigo, mas no início da missa meu pai e minha mãe chegaram lá para _____ comigo.
A missa terminou e logo fomos para a chácara onde houve a recepção, chegando lá estavam todos os meus amigos a minha espera, foi muito bom todos dançaram, cantaram, beberam e terminou tudo em paz...

Disponível em: <http://relatospessoaisalunosdoliceu.blogspot.com/>. Acesso em 03 de março de 2019.

CAÇA-PALAVRAS

H G O D F E P R E P A R A R I K F R N U A P Ç Q I C I
B O F O I Z W O Q H V B S D I E M N X Z J K C V J F G
E H A K Z B E I T O F O K N X D W Z A T U G O P X V
X Z Z R T R A B A L H A R I R I O E A E I D H I V X S A
Y A E U I F H O J B C V M A E F X C H P A J O M C Z I
X C R S C V T F E T A R R U M A R X O R U E V D S I
O D F G E R T I P O D S A F E F O S F V B V K D O Z I
O L G B X Z A I E F O G Y E D T V C H E G A R D W Q
T I P Y E V C I G K Z A Q E R E N T R A R O D F J Z I
F R E Q X S Y I A I D C V B R T J O N A C F E O A P S
A I R T X A B A R J E A V B M P R D A X Z P F I C A R

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

DOI: 10.12957/pr.2024.84879

Como ocorreu?

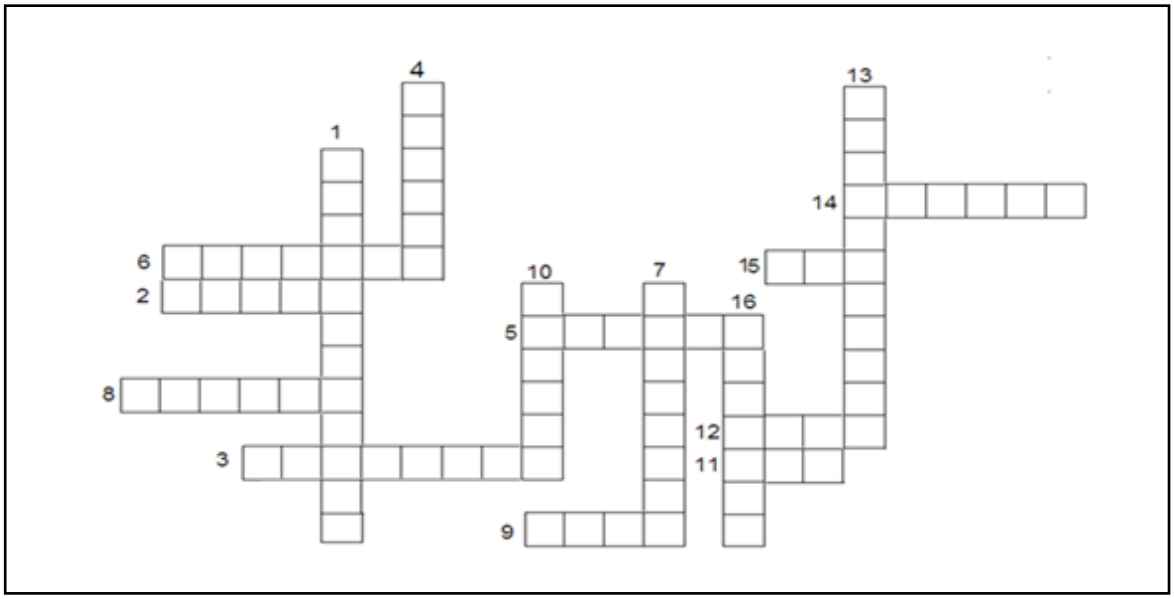
- ✓ Começamos a aula enfatizando que na fala tendemos a simplificar a pronúncia de algumas palavras sem que haja prejuízo à comunicação. O apagamento do R no interior e no final de sílaba é um exemplo disso. Mas que, ao transportamos essa simplificação para escrita, provocamos falhas na comunicação, por isso, devemos atentar para a forma ortográfica das palavras. Isso porque “a fala tem aspectos (contextuais e pragmáticos) que a escrita não revela, e a escrita tem aspectos que a linguagem oral não usa” (Cagliari, 1997, p. 32);
- ✓ Os estudantes leram o texto lacunado e depois procuraram no caça-palavras as palavras que faltavam para completar o texto;
- ✓ Depois, fizemos as correções ortográficas coletivamente.

Fig. 6 - Atividade de Intervenção IV- Quesito 2

2. Leia as orações e observe os erros de escrita de algumas palavras. Depois, copie-as corretamente na cruzadinha.

1 - Vamos sempre ao supemecado para as compras do mês.
2 - A menina vai leva o cachorro para passear.
3 - A professora esqueceu o apagado na sala de aula.
4 - O menino já deitou para dormi.
5 - Foi plantada uma avore bem em frente à escola.
6 - Dora foi passea de carro.
7 - A professora precisa corrigi muito bem todas as provas.
8 - A colhe está em cima da mesa.
9 - A flo desabrochou.
10 - A cantora vai canta no show.
11 - Maria foi ao cabeleireiro da chapinha no cabelo.
12 - O uso panda vive nas florestas das regiões montanhosas da China.
13 - Aninha está convesando com Pedro.
14 - Papai irá viaja para o Rio de Janeiro.
15 - O ma está agitado.
16 - Patrícia precisa estuda para a prova de Geografia.

DOI: 10.12957/pr.2024.84879



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

Em relação à segunda questão da atividade interventiva IV, tratava da identificação de palavras escritas com “erros” em algumas orações para, posteriormente, registrarem convencionalmente em uma cruzadinha. Com essa atividade, tínhamos o objetivo de levar os alunos a reconhecer que a grafia incorreta de palavras acarreta alteração de sentido na sentença.

Como ocorreu?

✓ Os estudantes leram as orações, observando algumas palavras com desvios escrita para que, depois, copiassem corretamente no jogo de palavras cruzadas.

Assim, diante dessas propostas didáticas experienciadas no 6º ano do Ensino Fundamental, acreditamos que tais atividades interventivas resultaram em um trabalho pedagógico relevante e significativo uma vez que houve, de fato, uma queda na produção do fenômeno de apagamento do grafema R no final das sílabas, ainda que este estivesse no meio ou no final das palavras, na escrita dos estudantes pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos a produção do grafema R e seus apagamentos em contexto de fim de sílaba, tanto em posição medial quanto em posição final de palavra, na escrita de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de intervir nos desvios ortográficos motivados por processos fonológicos oriundos da fala transpostos para a escrita, por meio da experiência de ações didáticas.

Diante disso, foi possível confirmamos que os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental tendem a transferir os hábitos de fala para escrita e de que o ensino de Língua Portuguesa atual não está promovendo uma formação linguística efetiva que concilie a análise das peculiaridades da fala e da escrita que desperte a compreensão das relações grafofonêmicas do sistema alfabético e das convenções ortográficas.

Acreditamos que cabe aos professores reconhecerem que há mais acertos do que “erros” e, a partir desses “erros”, buscar saná-los, comprovando que a escrita não é estática, mas um processo que exige prática constante, a partir de ações e de intervenções que possam garantir aos seus alunos “o domínio da norma urbana de prestígio, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido”, como requerido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Assim, acreditamos na significância dessa intervenção haja vista que, após experienciada a intervenção, comparamos os dados das produções textuais iniciais com as finais e logo averiguamos uma redução significativa no número de estudantes que mantiveram o apagamento do R em suas escritas.

A partir dessa constatação, confiamos que ações didáticas elaboradas com respaldo teórico consistente, bem como, atividades interventivas experienciadas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental resultam em um trabalho pedagógico relevante e significativo. Isso porque, após a aplicação das atividades interventivas verificamos uma queda na produção do fenômeno do apagamento do R em contexto final de sílabas, ao compararmos as produções iniciais com as produções finais. Esse decréscimo atingiu o índice de 47,2% na produção escrita espontânea e de 65,8% na direcionada. Assim, os resultados ainda evidenciam que os desvios de escrita não foram totalmente superados, isso porque o domínio da ortografia ocorre de forma

gradual, o que demanda um trabalho constante de intervenção.

Portanto, acreditamos na relevância desse estudo haja vista que ele minimizou a incidência do apagamento do R nos finais de sílabas, estivesse este R na posição medial ou na posição final da palavra. Além disso, seguindo os pressupostos de Mollica (2016), esta pesquisa fornece subsídios teóricos e metodológicos para que o ensino de Língua Portuguesa se torne mais eficiente e menos prescritivo, contribuindo, pois, para a aprendizagem mais eficaz dos estudantes, para a formação do professor e para a melhoria do material didático utilizado nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Viagem. Disponível em: http://escolabarifaldi.blogspot.com/2011/03/relato-pessoa/html>. Acesso em 20 de maio de 2019.

A Missa de 15 Anos. Disponível em: <http://relatospessoaisalunosdoliceu.blogspot.com/>. Acesso em 03 de março de 2019.

ASSIS, M. M. C. **A representação da consoante em final de sílaba em textos de alunos da EJA**, 2016. 156 f. Dissertação – Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18134/1/RepresentacaoConsoanteFinal.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

BRASIL. **PNLD 2017**: Guia de Livros Didáticos Língua Portuguesa - Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília, DF: MEC/SEB - FNDE, 2016.

BISOL, L. **Introdução a estudos do português**. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CALLOU, D.; MORAES, J. A.; LEITE, Y. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. **D.E.L.T.A.**, V. 14, 1998, p. 61-72. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/43392/28863. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

CALLOU, D.; MORAES, J. A.; LEITE, Y. Consoantes em Coda Silábica: /s, r, l/. *In*: ABAURRE, M. B. M (Orgs.). **A construção fonológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CUNHA, C.; SERRA, C.; CALLOU, D. Mudança em Curso no Português Brasileiro: o apagamento do R no dialeto nordestino. *In*: **Revista da ABRALIN**, V. 14, N. 1, p. 195-219, 2015. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1238. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

HORA, D. **Fonética e fonologia**. UFPB, 2009. https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-tocantins/fonetica-e-fonologia/11dernerval-da-horo-fonetica-e-fonologia/40731779. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

LIMA, J. C. da R. **Plataforma Brasil**: Sistema de informações do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco. Sistema CEP/CONEP. Recife: Ministério da Saúde, 2017.

LOPES, S. C. Apagamento do Rótico em Posição de Coda Silábica na Escrita de Alunos do 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental, 2015. f. 102. **Dissertação** – Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira - PB, 2015. Disponível em: https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3094. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para escrita**: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MELLIN, **Meu Abrigo**. Niterói-RJ, 2018, Universal Music, áudio, 3min51s.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

MOLLICA, M. C. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

MORAIS, A. G. O Diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (Orgs.). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

NÓBREGA, M. J. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

PEDROSA, J. L. R. Sílaba. *In*: HORA, D.; PEDROSA, J. L. R. (Orgs.). **Introdução à fonologia do português brasileiro**. João Pessoa: UFPB, 2012.

PEDROSA, J. L. R. Variação Fonético-Fonológica e Ensino de Português. *In*: MARTINS, M. A., VIEIRA, S. R., TAVARES, M. A. (Orgs.). **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso

eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

SILVA, F. A. A. **O ensino das relações grafofonológicas como estratégia para reduzir erros ortográficos na educação de jovens e adultos**. 2019. f. 118. Dissertação – Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40692. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Sobre os(as) autores(as)

André Pedro da Silva

Professor associado de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Mestre em Linguística e Língua Portuguesa (2006) e Doutor em Linguística (2010) ambos pela Universidade Federal da Paraíba. Atua como professor de Fonética e Fonologia na UFBA, bem como no Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), no qual se encontra também como coordenador local na Unidade UFBA. Ele participa como pesquisador do Grupo de Pesquisa Historicidade do Texto e Ensino de Língua (HISTEL), desde o ano de 2018, e do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), desde 2023. Possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, abordando, principalmente, os seguintes temas: fonologia, variação linguística, desvios ortográficos, fonologia e ensino.

Vilma Virgínia de Andrade Moura

Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em 2019, pela Universidade de Pernambuco – UPE. Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras-Português (2014), pela Universidade de Pernambuco - UPE. Especialista em Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e da Literatura na Educação Básica (2015) pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR e em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) - pela Faculdade Integrada Instituto Sousa, em 2023. Hoje encontra-se concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE e atua como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública municipal de Macaparana - PE.